



ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

Renata Makelly Tomaz do Nascimento¹
Claudemir Cosme da Silva²

Resumo

O presente artigo relata como foi a experiência de estágio em ensino de Geografia proposto pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). O trabalho tem como proposta apresentar as contribuições do estágio supervisionado na formação de professores a partir de um relato de experiência. Para tanto, foram observados, pesquisados e vivenciados os seguintes pontos: apresentação da unidade escolar; estrutura física e material; organização e funcionamento; ação pedagógica e notas do estágio. Após a análise desses aspectos, conclui-se que o estágio supervisionado é sem dúvidas de grande relevância, pois possibilitou a experiência com o Ensino Médio e a execução dos conhecimentos adquiridos com as teorias vistas em sala de aula na universidade, sendo assim essenciais no aprendizado sobre a ação docente para a formação inicial como estudante e o futuro profissional na área do magistério.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Experiência. Ensino Médio.

Abstract: SUPERVISED INTERNSHIP: AN EXPERIENCE IN HIGH SCHOOL

This article reports on the experience of an internship in Geography teaching proposed by the State University of Ceará (UECE). The work aims to present the contributions of the supervised internship in the training of teachers from an experience report. Therefore, the following points were observed, researched and experienced: presentation of the school unit; physical and material structure; organization and functioning; pedagogical action and internship notes. After analyzing these aspects, it is concluded that the supervised internship is undoubtedly of great relevance, as it enabled the experience with high school and the execution of the knowledge acquired with the theories seen in the classroom at the university, thus being essential in learning on the teaching action for initial training as a student and the future professional in the area of teaching.

KEYWORDS: Phase. Experience. High school.

1. Renata Makelly Tomaz do Nascimento - Professora da rede estadual do Ceará - Escola de Ensino Médio Padre Coriolano

2. Claudemir Cosme da Silva - Professor da rede estadual do Ceará

Resumen: PASANTÍA SUPERVISADA: UNA EXPERIENCIA EN LA ESCUELA SECUNDARIA

Este artículo relata la experiencia de una pasantía en docencia de Geografía propuesta por la Universidad Estatal de Ceará (UECE). El trabajo tiene como objetivo presentar los aportes de la pasantía supervisada en la formación de profesores a partir de un relato de experiencia. Por tanto, se observaron, investigaron y vivieron los siguientes puntos: presentación de la unidad escolar; estructura física y material; organización y funcionamiento; Apuntes de acción pedagógica y prácticas. Luego de analizar estos aspectos, se concluye que la pasantía supervisada es sin duda de gran relevancia, ya que permitió la experiencia con el bachillerato y la ejecución de los conocimientos adquiridos con las teorías vistas en el aula de la universidad, siendo así fundamental en el aprendizaje. sobre la acción docente para la formación inicial como estudiante y futuro profesional en el área de la docencia.

PALABRAS CLAVE: Prácticas. Experiencia. Escuela secundaria.

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em Geografia do curso de graduação modalidade licenciatura da Universidade Estadual do Ceará (UECE), busca relacionar o conhecimento visto nas aulas da academia com a práxis no Ensino Médio sob a supervisão de um professor de Geografia da educação básica. Contendo carga horária total de 136 horas/aula direcionadas as atividades docentes (regência e planejamento).

O artigo aqui presente abordará sobre a experiência de estágio na Escola de Ensino Médio Dione Maria Bezerra Pessoa. Localizada na Avenida José Lopes de Mesquita, s/n, Banguê, Pacajus-CE. Desenvolvido nas séries de 1º, 2º e 3º anos nos turnos manhã e tarde.

Sabe-se que o estágio é primordial no desenvolvimento de qualquer profissional, em especial o professor, sendo este responsável pelo ensino formal e aprendizagem efetiva dos alunos para que os mesmos se tornem cidadãos críticos e ativos perante a sociedade em que vivem. No entanto, isto não é tarefa fácil, principalmente para os estagiários que estão iniciando na carreira docente.

Existe assim a necessidade de o estagiário de licenciatura conhecer e adaptar-se ao ato docente sem deixar de lado a teoria. Tendo em vista este pensamento atrelado as atividades de planejamento, observação, regência e avaliação. A junção destas atribuições, dentre outras, presentes no dia-a-dia de qualquer professor é a base da cadeira de estágio supervisionado em Geografia. Visando desta forma que o graduando, futuro professor, venha vivenciar e tornar-se um profissional que sempre objetive a aprendizagem efetiva de seus alunos, respeitando as especificidades de cada um, e, assim, qualificado e apto a ingressar no mercado de trabalho.

2. METODOLOGIA

Metodologicamente o trabalho foi desenvolvido em duas etapas:

- 1ª - Pesquisa bibliográfica sobre o tema estágio supervisionado na formação de professores;
- 2ª - Relato de experiência sobre o estágio supervisionado no Ensino Médio.

Todas as etapas com o propósito de contribuir com a divulgação de conhecimento acerca da temática proposta aqui em estudo.

Quanto à escolha do tema do artigo levou-se em consideração os conhecimentos e experiências acadêmicas dos pesquisadores.

Acredita-se que por meio das sugestões metodológicas, seja possível desenvolver uma pesquisa relevante acerca da temática proposta, além de oportunizar a ampliação deste campo de estudo seguindo sua essência em análises posteriores, tendo em vista a grandeza de possibilidades de inovar na elaboração de propostas sobre o estágio no magistério.

3 DISCUSSÃO

3.1 APRESENTAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A referida escola é um estabelecimento de ensino educacional pertencente à Rede Estadual de Ensino. Iniciou suas atividades recentemente, sendo inaugurada em 26 de janeiro de 2017 e iniciando o ano letivo em 06 de março de 2017. Oferece a etapa de Ensino Médio e também a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Seu funcionamento é nos turnos: manhã, tarde e noite.

Tem como missão reconhecer as responsabilidades como instituição de ensino e oferecer serviços educacionais satisfatórios, assegurando uma educação de qualidade, pautada na cooperação entre os indivíduos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos conscientes e preparados para o convívio social, o mercado de trabalho e os estudos posteriores.

Seus valores dizem respeito a Cooperação: desenvolvendo um relacionamento entre os indivíduos com diferentes potencialidades com o objetivo de alcançar um bem comum. Estabelecendo uma relação de confiança; Igualdade: proporcionando oportunidades iguais para todos que fazem a comunidade escolar; Democracia: respeitando todas as opiniões e assumindo o consenso da comunidade escolar; Solidariedade: ser solidário com a pessoa humana construindo vínculos recíprocos na comunidade escolar.

Como metodologia de ensino tem por base a Aprendizagem Cooperativa, na qual estudantes trabalham juntos em grupos heterogêneos em prol de um objetivo pedagógico. Para o desenvolvimento dessas atividades, os estudantes contam com a orientação de um professor ou de um facilitador que será responsável por garantir a presença dos cinco elementos básicos da Aprendizagem Cooperativa, necessários para a correta utilização do método, sendo eles:

- Interação social (face-a-face);
- Responsabilização individual;
- Desenvolvimento de habilidades sociais;
- Processamento de grupo; e
- Interdependência social positiva.

Assim, traz como visão de futuro ser uma escola pública de referência municipal e regional pela qualidade de serviços educacionais prestados, atingindo a excelência na formação intelectual, social e humana.

3.2 ESTRUTURA FÍSICA E MATERIAL

O total de turmas da escola corresponde a dezessete, sendo seis turmas de 1º ano (3 manhã e 3 tarde), cinco turmas de 2º ano (3 manhã e 2 tarde), cinco turmas de 3º ano (2 manhã, 2 tarde e 1 noite), além de uma turma de EJA - 1º, 2º e 3º anos integrados.

Referente aos equipamentos e materiais didáticos possui: livros didáticos, datashow, caixa de som, computadores e matérias de laboratório que podem ser usados para dar suporte aos professores, possibilitando assim que novas metodologias possam ser aplicadas para tornar as aulas mais dinâmicas. Sendo válido ressaltar que o livro didático de Geografia “não deve se constituir no único material de ensino em sala de aula, mas pode ser uma referência nos processos de ensino e aprendizagem que estimule a curiosidade e o interesse para a discussão, a análise e a crítica dos conhecimentos geográficos” (MEC, 2008, p. 09 apud PINA, 2009, p. 46).

O estabelecimento de ensino conta ainda com outros

espaços que também podem ser usados pelos docentes em suas aulas: biblioteca, auditório, anfiteatro, quadra, pátio, laboratórios de química/física, biologia, matemática e informática. Esta disponibilidade de espaços é positiva, pois possibilita ao professor desenvolver novas atividades com a utilização destes, além de ter-se uma aula diferenciada. A respeito Pina (2009, p. 52-53) enfatiza que

Recentemente várias metodologias estão sendo propostas para o ensino de Geografia, algumas dessas trazidas pelos próprios livros didáticos [...] [que] destacam a importância da aula de campo, de estudos do meio, de pesquisas direcionadas com a comunidade, assim como também a construção de exercícios e materiais práticos para a vida dos estudantes.

3.3 ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

A instituição possui segmentos organizados de: Grêmio, Conselho de Professores e Conselho Escolar que conta com representantes do núcleo gestor, professores, pais, alunos e funcionários. Aplicando uma gestão democrática.

Os recursos financeiros vêm diretamente da 9ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE). Até a conclusão da escrita deste

trabalho não foi possível a disponibilidade do quadro atual com número total de matrículas, reprovados, desistentes, admitidos, transferidos e matrícula final devido ao término do bimestre ainda não ter acontecido para que haja a tabulação destes dados.

O corpo docente é composto por um total de 34 professores. Dentre estes, alguns são Professores Coordenadores de Área (PCAs) e outros Professores Diretores de Turma (PDTs) que auxiliam na organização e gestão pedagógica.

3.4 ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA

Para que possa ser organizada quanto instituição de ensino a mesma possui documentos que regem sua ação pedagógica, sendo um deles o Projeto Político Pedagógico (PPP), que foi desenvolvido na escola durante a I Jornada Pedagógica nos dias 06 e 07 de março de 2017.

Sobre este assunto Vesentini (2008, p. 19) indica que “[...] o ideal, de fato, seria [...] elaborar um programa adequado à realidade social e existencial de seus alunos, e de forma a que estes fossem coautores do conhecimento [...]”. Na escola busca-se os ideais citados pelo autor na questão do planejamento escolar que é desenvolvido de duas maneiras - individualmente e coletivamente, como exposto no Quadro 1.

Quadro 1 - Maneiras de Planejamento

PERIODICIDADE	INDIVIDUAL	COLETIVO
	Semanal	Semanal
FORMA DE REALIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento diário das aulas, contendo: disciplina, objetivo, conteúdo, metodologia e avaliação; - Acompanhamento dos alunos por bimestre, contendo: prova parcial, trabalho em grupo, atividade diversificada e prova global (modelo ENEM). Além de controle das tarefas e participação. Sendo analisados 4 categorias para média final. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante um dia da semana um grupo de professores de determinada área se reúnem juntamente com o coordenador para estudo (metodologia da Aprendizagem Cooperativa) e elaborarem o planejamento semanal coletivo.
PARTICIPANTES	Professor da disciplina.	Professores por área e coordenador.
FORMAS DE REGISTRO	(Plano de aula semanal) por série: 1º, 2º e 3º anos.	(Plano coletivo de aula semanal) por disciplina e área.

Fonte: elaborado pelos autores.

3.5 NOTAS DO ESTÁGIO

O estágio aconteceu no período de 16 de março a 19 de abril de 2017, com carga horária total de 136 horas/aula, nas turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio objetivando a análise e reflexão do planejamento, diagnóstico de observação, desenvolvimento da regência e participação nos eventos, tudo isso sob a supervisão de uma professora supervisora, a mesma é formada em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e pós-graduada em Gestão Ambiental.

Seu trabalho cotidiano é baseado no planejamento semanal das aulas a serem ministradas que ocorrem uma vez por semana em cada turma. A estrutura da aula é baseada no roteiro do conteúdo, indicação de leitura individual e coletiva, explicação do assunto de maneira interativa (debates, questionamentos e troca de ideias) e atividade de classe para que os alunos exercitem o conhecimento adquirido.

Foi analisando que, apesar da prática pedagógica particular de cada docente deve-se levar em consideração que

[...] o conhecimento a ser alcançado no ensino, na perspectiva de uma Geografia crítica, não se localiza no professor ou na ciência a ser “ensinada” ou vulgarizada, e sim no real, no meio em que aluno e professor estão situados e é fruto da práxis coletiva dos grupos sociais. Integrar o educando no meio significa deixá-lo descobrir que pode tornar-se sujeito na história. (VESENTINI, 2008, p. 15).

E quando se relaciona tal abordagem com o recurso pedagógico mais utilizado nas aulas - o livro didático: Geografia em Rede, editora FTD (PNLD 2015, 2016 e 2017), dos autores Edilson Adão e Laercio Furquim Junior, se faz necessário sempre que possível práticas diferenciadas como: ida ao laboratório de informática, seminários e atividades em equipe, buscando utilizar o livro para o melhor rendimento possível das aulas, juntamente com a anexação de outros tipos de recursos, assim como abordado por Pina (2009, p. 47) que considera que

[...] o livro didático ainda tem sido o recurso didático mais utilizado nas salas de aula do Brasil. Isso acontece devido a vários fatores, um dos principais é que o uso do livro

didático já faz parte da cultura escolar, o modo de transmissão de conteúdos que se dá, via de regra, pela leitura de textos trazidos pelo livro didático; um outro fator verificado é a defasagem na formação docente que limita o trabalho do professor ao simples uso do livro didático. É importante ressaltar que não é errado usar o livro didático de Geografia em sala de aula, o que se questiona é a forma como esse recurso está sendo utilizado.

• Análise e reflexão do planejamento:

O planejamento é parte inicial integrante para qualquer atividade a ser desenvolvida com qualidade. Ao traçar metas fica mais fácil de saber o que já foi adiantado e o que ainda falta para ser feito. Além, de identificar o que foi positivo ou negativo para ser melhorado e funcionar da próxima vez.

No estágio docência o planejamento é primordial tanto na organização do mesmo, como na aprendizagem de como fazer uma aula funcionar adequadamente de acordo com a necessidade de cada turma. Sempre relacionado harmoniosamente teoria e prática.

Segundo Libâneo (1994) o planejamento escolar deve conter três planos básicos: o da escola, o de ensino e o de aula. Exemplificando as ideias do autor na vivência do estágio é possível notar o plano da escola quando se estuda o Projeto Político Pedagógico (PPP); já o plano de ensino quando observamos o grupo de professores se reunido com o núcleo gestor para traçar o que vai ser feito semestralmente/anualmente; e por fim o plano de aula quando aprendemos juntamente com o professor supervisor a elaborar e organizar a aula a ser ministrada em cada turma, de acordo com o conteúdo adequando para cada série.

• Diagnóstico da observação:

Ao observamos a prática docente como estagiário passamos a conhecer toda a organização da aula e seu funcionamento, em especial a metodologia do professor supervisor. Podemos as vezes não concordar com sua prática, mas através dela conseguimos identificar o que achamos interessante ou não e adaptarmos ao nosso perfil de futuro profissional.

No entanto, o que não pode ocorrer é a cópia tal qual do professor supervisor durante o estágio. “Essa perspectiva está ligada a uma concepção de professor que não valoriza sua formação intelectual, reduzindo a atividade docente apenas a um fazer que será bem-sucedido quanto mais se aproximar dos modelos observados” (PIMENTA; LIMA, 2011). Outro comportamento primordial no momento da observação é saber a hora certa de interagir para não atrairmos a atenção mais que o docente que rege a aula.

• **Desenvolvimento da regência:**

Após os conhecimentos adquiridos com o planejamento e a observação do ser professor, se faz necessário o momento da prática docente do estagiário. A hora de correlacionar teoria e prática adquirida na universidade e no estágio, nem sempre é tarefa fácil, para isso é fundamental a elaboração de um bom plano de aula que consiga a interação do conteúdo geográfico com a realidade da turma, e assim gerar um resultado de aprendizagem efetiva.

As observações feitas no professor supervisor, sendo elas positivas/negativas, também trazem a contribuição para o estagiário na delimitação do seu perfil profissional, que foi preparando e desenvolvido para o tão esperado momento da regência.

Na atualidade não poderíamos esquecer do uso das tecnologias como recurso didático no momento da regência. No entanto, para que isso ocorra efetivamente durante o período de estágio “[...] é necessário que o educador estabeleça, com clareza, os objetivos que pretende alcançar com sua ação docente e, consciente de sua responsabilidade, busque formas de alcançar os fins propostos, podendo encontrar na tecnologia um meio eficiente” (ALMEIDA, 2004).

• **Participação nos eventos:**

Os eventos promovidos pelas instituições de ensino possibilitam um momento de vivência único entre escola, família e sociedade. Os mesmos trazem a abordagem de variadas temáticas que perpassam pelas diferentes disciplinas existentes; e a Geografia como ciência de criticidade entre homem-meio, não poderia ficar de fora.

Sem dúvidas a participação do estagiário de Geografia nos eventos escolares traz ao mesmo uma outra visão da prática do ser professor, visão esta que faz deste um profissional mais crítico e ativo perante aos problemas sociais vigentes; dentre estes os relacionados a sua prática profissional, assim como também os discursos mais atuais. Libâneo (1994) lembra ainda que:

Ao realizar sua [sic] tarefas básicas, a escola e os professores estão cumprindo responsabilidades sociais e políticas. Com efeito, ao possibilitar aos alunos o domínio dos conhecimentos culturais e científicos, a educação escolar socializa o saber sistematizado e desenvolve capacidades cognitivas e operativas para a atuação no trabalho e nas lutas sociais pela conquista dos direitos de cidadania. Dessa forma, efetiva a sua contribuição para a democratização social e política da sociedade.

Assim, no decorrer do estágio foi desenvolvido as seguintes atividades:

Planejamento: aonde foi possível observar tanto o planejamento coletivo: grupo de professores se reunido com o núcleo gestor para traçar o que vai ser feito semestralmente/anualmente; e o planejamento individual: quando se aprende juntamente com o professor supervisor a elaborar e organizar a aula a ser ministrada em cada turma, de acordo com o conteúdo adequando para cada série. Assim, durante o planejamento foi possível desenvolver tanto o trabalho individual: planejando as aulas as serem ministradas durante a regência nas séries de 1º, 2º e 3º anos; como o trabalho coletivo: através da metodologia da Aprendizagem Cooperativa que foi estudado juntamente com o coordenador escolar e os professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas o desenvolvimento docente na realização da aprendizagem efetiva dos alunos.

Observação: a observação da prática docente do professor supervisor passa ao estagiário o conhecimento de toda a organização da aula e seu funcionamento. As vezes não concordar com sua prática é válido, mas através dela conseguimos identificar o que achamos interessante ou não e adaptarmos ao nosso perfil de futuro profissional.

Regência: momento mais importante e aguardado do estágio, pois é nesta hora que o estagiário, antes

observador, passará agora a ser observado e avaliado pelo professor supervisor e os alunos. O planejamento e as observações feitas no professor supervisor, sendo elas positivas/negativas, trazem a contribuição para o estagiário na delimitação do seu perfil profissional, que foi preparado e desenvolvido para o momento da regência.

Avaliação: a experiência na avaliação foi possível através da elaboração de uma prova parcial contendo 10 questões discursivas para as turmas de 1º anos e fiscalização das provas parciais nas três séries (1º, 2º e 3º).

Evento escolar: no decorrer do estágio foi desenvolvido o evento de eleição do 1º grêmio da escola. Cada chapa candidata é composta por alunos de séries e turnos diferenciados, para que haja assim a participação democrática de todos que desejam envolver-se. Após a inscrição os estudantes, durante período estabelecido, fazem suas campanhas com cartazes espalhados nos corredores da escola e propaganda eleitoral nas salas de aula, apresentando suas propostas para o ano letivo.

Infere-se que para tais atividades desenvolvidas no estágio terem êxito

[...] é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. (FREIRE, 1987, p. 39).

4. CONCLUSÃO

Através da autorização de estágio concedida pelos que dirigem a E.E.M. Dione Maria Bezerra Pessoa foi oportunizado conhecer uma das escolas mais novas e importantes no município de Pacajus, que necessitava expandir sua rede de instituições públicas de ensino, tendo em vista o aumento no quantitativo de estudantes jovens e adultos em busca do Ensino Médio.

Com o acesso a identificação; histórico; estrutura física e material; estrutura, organização e funcionamento; organização da ação pedagógica e as notas do estágio docente foi possível conhecer as características estruturais e organizacionais de uma escola pública de Ensino Médio.

Vale ressaltar que sem a contribuição dos profissionais e estudantes que fazem a comunidade acadêmica e escolar, ficaria impossível o desenvolvimento do processo de aprendizagem, o término do estágio e a conclusão deste artigo sobre a vivência na formação inicial na licenciatura.

Essa vivência foi sem dúvidas de grande relevância, pois possibilitou a experiência com o Ensino Médio e a prática dos conhecimentos adquiridos com as teorias vistas em sala de aula na academia, sendo assim essenciais no aprendizado sobre a prática docente para formação como estudante e o futuro profissional no magistério.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. Série formação do professor).

LIMA, Maria Socorro Lucena; SILVA, Silvina Pimentel (orgs.). Recursos didáticos: a serviço de quem ensina e de quem aprende. In: ALMEIDA, Ana Maria Bezerra de. **O estágio docente numa perspectiva interdisciplinar**. Fortaleza: Eduece, p. 48-57.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In: **Estágio e Docência**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011, cap. 1, p. 35-36. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

PINA, Paula Priscila Gomes do Nascimento. O uso do livro didático de Geografia. In: **A relação entre o ensino e o uso do livro didático de Geografia**. 2009. 104 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) – Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009. cap. 2. p. 46- 53.

VESENTINI, Jose William. **Para uma Geografia Crítica na Escola**. São Paulo: Ed. do Autor, 2008.